



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE

THE CONTEXT OF PREGNANT WOMEN LIVING ON THE STREET: THE REALITY IN THE CITY OF RIO BRANCO – ACRE

EL CONTEXTO DE LAS MUJERES EMBARAZADAS QUE VIVEN EN LA CALLE: LA REALIDAD EN LA CIUDAD DE RIO BRANCO – ACRE

Raíssa Bandeira Damasceno¹, Silas de Souza Júnior², Deryck Ribeiro Maya³, Carla Christine Pereira da Silva⁴, Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho⁵, Maria Beatriz Silva Delmondes⁶, Inês Nalita D'avila de Lima Alencar⁷, Marcelle Silveira Rabite⁸, Maria Flávia Faria⁹, Maria Edna Correia Lima Moreira¹⁰, Ruth Silva Lima da Costa¹¹

e443077

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3077>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Objetivou-se demonstrar o contexto das gestantes em situação de rua residentes no município de Rio Branco – Acre. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado junto a nove mulheres que tiveram filhos em situação de rua. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e analisados através da análise do conteúdo de Bardin. A maioria das participantes encontrava-se na faixa etária de 25 a 29 anos, com baixa escolaridade, solteiras, da raça/cor da pele parda, moravam nas ruas há mais de dez anos e haviam tido em média um filho em situação de rua. A motivação para a escolha das ruas foi o fato de buscarem ter mais liberdade, além do uso de drogas e as condições econômicas escassas. Nenhuma havia realizado o pré-natal por sentirem vergonha de sua condição e receio que não fossem atendidas. A maioria dos bebês nasceu em ambiente hospitalar e todos foram entregues para adoção. Para elas a gravidez em situação de rua foi muito difícil, pois enfrentaram muitas dificuldades como a falta de alimentos, roupas adequadas e local confortável para descansar. Os resultados apontam para a necessidade da constituição de políticas públicas mais consistentes a fim de atender as necessidades das gestantes em situação de rua na região.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Pessoas em situação de rua. Gestantes.

ABSTRACT

The objective was to demonstrate the context of pregnant women living on the streets in the city of Rio Branco - Acre. This is an exploratory study, with a qualitative approach, carried out with nine women who had children on the streets. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using Bardin's content analysis. Most of the participants were aged between 25 and 29 years old, with low education, single, of brown race/skin color, had lived on the streets for more than ten years and had had an average of one child on the streets. The motivation for choosing the streets was the fact that they sought to have more freedom, in addition to the use and abuse of drugs and poor economic conditions. None had performed prenatal care because they were ashamed of their condition and fear that they would not be attended to. Most babies were born in a hospital environment, and all were given up for adoption. For them, pregnancy in a homeless situation was very difficult, as they faced many difficulties such as lack of food, adequate clothing and a comfortable place to rest. The results

¹ União Educacional do Norte.

² Centro Universitário Uninorte.

³ Centro Universitário Uninorte.

⁴ Centro Universitário Uninorte.

⁵ Uninorte, Acre.

⁶ Uninorte.

⁷ Uninorte.

⁸ Graduanda em Medicina na Universidade Nove de Julho. Pesquisadora I na Uninorte.

⁹ Graduanda em Medicina na Uninorte/Faculdade Barão de Rio Branco, Acre. Pesquisadora I na Uninorte.

¹⁰ Uninorte.

¹¹ Centro Universitário Uninorte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

point to the need to create more consistent public policies in order to meet the needs of homeless pregnant women in the region.

KEYWORDS: *Women's health. Homeless people. Pregnant women.*

RESUMEN

El objetivo fue demostrar el contexto de las mujeres embarazadas que viven en la calle en la ciudad de Río Branco - Acre. Se trata de un estudio exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado con nueve mujeres que tenían hijos en la calle. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y analizados utilizando el análisis de contenido de Bardin. La mayoría de los participantes tenían entre 25 y 29 años, con baja escolaridad, solteros, de raza/color de piel moreno, vivían en la calle desde hacía más de diez años y tenían en promedio un hijo en la calle. La motivación para elegir las calles fue el hecho de que buscaban tener más libertad, además del uso y abuso de drogas y las malas condiciones económicas. Ninguna había realizado control prenatal por vergüenza de su estado y temor de que no fueran atendidas. La mayoría de los bebés nacieron en un ambiente hospitalario y todos fueron dados en adopción. Para ellas, el embarazo en situación de calle fue muy difícil, ya que enfrentaron muchas dificultades como la falta de alimentos, ropa adecuada y un lugar cómodo para descansar. Los resultados apuntan a la necesidad de crear políticas públicas más consistentes para atender las necesidades de las mujeres embarazadas en situación de calle en la región.

PALABRAS CLAVE: *Salud de la mujer. Gente sin hogar. Mujeres embarazadas.*

1. INTRODUÇÃO

A realidade vivida por pessoas em situação de rua no Brasil e em todo o mundo evidencia uma grande desigualdade social, que surgiu, em grande parte, através de movimentos similares ao de migração que segue o crescimento das cidades, em razão da falta de oportunidade em cidades menores (VALE; VECCHIA 2019).

A população em situação de rua (PSR), ao longo do tempo, vem se consolidando como uma comunidade historicamente desprezada que vive o estereótipo de repúdio, sem documentos, sujeitos, e sem respeitabilidade. Encontram-se na margem dos processos de integração e suportam níveis variados de vulnerabilidade e hostilidade, pouco relatada, porém, muito vista nas ruas, faróis, centros de cidades, áreas faveladas e casa de apoio. É qualificada como população flutuante (LIRA *et al.*, 2019).

A situação incerta e doentia das ruas dá-se em exposições e perigos acumulados, sobre as quais são indispensáveis procedimentos e formas de intervenção que atendam às particularidades de cada ocorrência. Diante disso, os princípios de universalidade, integralidade e equidade do sistema único de saúde (SUS) são um estímulo para efetivação de políticas públicas de saúde para a população em situação de rua (MEDEIROS; CAVALCANTE, 2018).

As mulheres são minoria entre essa população, porém, são as principais vítimas de violência e práticas constante de sexo, por vezes, sem método de contracepção e proteção contra infecções sexualmente transmissíveis, em troca de drogas e alimento (BISCOTTO *et al.*, 2016).

Desse modo, as gestantes que vivem nas ruas estão sujeitas a vários tipos de riscos, podendo-se citar o acompanhamento pré-natal inadequado, a presença de infecções sexualmente transmissíveis (IST), por vezes associadas ao abandono de tratamento, o uso de álcool e outras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Dougllas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

drogas, a idade gestacional incerta, a alimentação escassa, a higiene inadequada, entre outros (DE ALMEIDA; DE TOLEDO QUADROS, 2016).

A chegada de uma criança exige a necessidade de um lar, de uma família que possa lhe fornecer os cuidados e as condições necessárias para que ela possa crescer e se desenvolver adequadamente. No entanto, essa realidade é diferente para a PSR, pois essa vivencia situações desfavoráveis cotidianamente, onde muitos são usuários de drogas, com situação financeira frágil, longe de um cenário ideal para se construir uma família, bem como gestar e cuidar de uma criança (COSTA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, compreender a vivência das gestantes vulneráveis propicia elementos para a prática de um cuidado humanizado e compreensivo (DE MIRANDA LIMA *et al.*, 2015; DE MELO, 2019).

Sendo assim, espera-se que os resultados da presente pesquisa forneçam subsídios para a melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada a mulheres em situação de rua e que os resultados encontrados sirvam como base para a melhoria das práticas de saúde frente a essa temática. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é demonstrar o contexto das gestantes em situação de rua residentes no município de Rio Branco – Acre, Brasil.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado junto a mulheres que tiveram filhos em situação de rua e cadastradas no do centro de referência especializado para população em situação de rua de Rio Branco- Acre, Brasil.

Participaram da pesquisa nove mulheres, maiores de 20 anos de idade, que engravidaram e tiveram seus bebês em situação de rua nos últimos cinco anos (2018 a 2022).

Foram considerados como critérios de inclusão: mulheres em situação de rua que engravidaram e tiveram seus bebês em situação de rua em Rio Branco – Acre, no período de 2018 a 2022. Foram excluídas aquelas que se recusaram a participar do estudo ou que não apresentavam condições físicas ou mentais para responderem às perguntas.

O método de seleção das participantes se deu pela amostragem por conveniência, onde elas foram previamente identificadas e convidadas a participarem do estudo. Os pesquisadores compareceram aos pontos específicos, onde ficam abrigadas a população de rua e após o aceite das participantes, foi lido e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pelas participantes.

A coleta de dados se deu por meio de formulário com roteiro semiestruturado e ocorreu no mês de dezembro de 2022, tendo a duração de 20 minutos.

Para descrever a percepção das mulheres em situação de rua frente à temática do estudo, foram definidas previamente três questões norteadoras no instrumento de coleta de dados, a saber: (i) dados sócios demográficos; (ii) realização de consultas de pré-natal e assistência à saúde durante a gravidez e (iii) dificuldades encontradas frente ao fato de gestar em situação de rua.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

O tratamento dos dados foi feito através da análise qualitativa de conteúdo de Bardin (2011), compondo-se de leituras flutuantes, emergindo núcleos de significados no conjunto do material coletado para organização e análise dos dados. Esses dados foram então demonstrados no texto, organizados em categorias específicas, buscando responder aos objetivos propostos.

Para garantir o anonimato das participantes, estas foram denominadas com nomes de flores, conforme suas falas aparecem no texto. Para fins éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local com o parecer 5.578.020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das entrevistadas encontrava-se na faixa etária de 25 a 29 anos, havia frequentado a escola de 4 a 7 anos, eram solteiras, da raça/cor da pele parda e moravam nas ruas há mais de 10 anos e haviam tido em média 1 filho em situação de rua.

Os resultados foram apresentados por categorias de análise, a fim de melhor contextualizar a realidade subjetiva das participantes:

(i) Motivação para a condição de moradoras de rua

Conforme os relatos, observou-se que, para elas, o que as motivou para escolher as ruas para o seu local de moradia foi o fato de buscarem ter mais liberdade, pois os pais eram muito rígidos, além do uso e abuso de drogas e as condições econômicas escassas.

“Querida ter mais liberdade, pois meus pais eram muito rígidos” Violeta (32 anos).

“Porque comecei a usar drogas e minha família não aceitava” Rosa (25 anos).

“Desde de pequena que vivo nas ruas, por cauda de pobreza mesmo” Margarida (47 anos).

A mulher carrega, constantemente, um estereótipo marcado pela indiferença, e fazer uma discussão sobre o perfil dessas mulheres em situação de rua torna-se complexo, pois elas frequentemente mostram-se mais vulneráveis à violência e ao preconceito em geral.

Nesse sentido, contextualizar o perfil das mulheres que vivem nas ruas é compreender que elas trazem consigo uma trajetória histórica de exclusão, desvalorização social e econômica que afeta diretamente suas vidas. Mesmo a predominância masculina sendo maior em relação às mulheres em situação de rua, elas, em sua minoria, mostram-se mais desamparadas pelo simples motivo de serem mulheres (NARDES; GIONGO, 2021).

Frente ao preconceito e a vivência em uma sociedade sexista e machista, as mulheres buscam ter mais liberdade, e é extremamente desafiador viver em uma sociedade patriarcal, onde elas tentam conciliar o fato de serem mães, esposas e profissionais e mesmo com tantas contraposições, no cenário atual, a pobreza é considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento humano e nesse sentido as mulheres na posição que ocupam tendem a ser mais afetadas (GOMES *et al.*, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

Nesse sentido, os resultados do presente estudo demonstraram que muitas procuraram as ruas por conta da pobreza, que pode estar diretamente ligada à crescente desigualdade social, e também pela busca da liberdade para suas escolhas.

Mediante a isso, ressalta-se que as condições incertas e insalubres das ruas levam a exposições e riscos, sobre os quais são necessárias ações e formas de tratamento que atendam às particularidades de cada situação, principalmente no que se refere as mulheres com foco na sua saúde sexual e reprodutiva (MEDEIROS; CAVALCANTE, 2018).

Destaca-se que o uso de drogas contribui de forma significativa para inúmeros problemas e dentre esses as relações familiares, e essas, quando são pautadas por negligência, falta de diálogo ou até mesmo agressão física podem contribuir consideravelmente para o uso e consumo de drogas e conseqüentemente a opção por abandono do lar (OMS, 2001; MALTA et al., 2011).

(ii) Realização de consultas de pré-natal e acesso aos serviços de saúde durante a gravidez

A prática assistencial é fator fundamental durante a gravidez tanto para a mãe quanto para o bebê. Os depoimentos evidenciaram que nenhuma das mulheres havia realizado ao menos uma consulta e quando questionadas sobre os motivos que levaram a não realização, afirmaram que sentiam muita vergonha da situação em que se encontravam, além do receio de que, pelo fato de serem moradoras de ruas, não fossem atendidas.

“ Sentia muita vergonha da minha situação” Crisântemo 23 anos.

“Não sabia se ia ser atendida e nunca fui” Girassol 26 anos.

“Tinha vergonha, não tinha roupas adequadas e nem tomava banho, tinha medo de não me atenderem por isso” Onze horas 25 anos.

“ Uma vez uma amiga minha foi e não foi atendida, aí fiquei de com medo de ir e acontecer a mesma coisa comigo” Violeta 32 anos.

Quando questionadas se tiveram alguma dificuldade quando procuraram as unidades de saúde, durante a gestação, para algum tipo de atendimento, elas afirmaram que sim, que enfrentaram muitas dificuldades, a saber:

“Fui duas vezes e me mandavam voltar outro dia e não fui mais” Azaleia 42 anos.

“Não quiseram me atender e eu acho que é porque estava suja” Jasmim 28 anos.

“ Não fui atendida porque não estava com meus documentos” Violeta 28 anos.

Durante a gestação, as mulheres apresentam vulnerabilidades peculiares da gravidez, no entanto, quando esta é vivenciada nas ruas, essa vulnerabilidade aumenta consideravelmente, além de serem ampliados os riscos para o binômio mãe e filho, frente a questões biopsicossociais e de cidadania.

Nesse sentido, de acordo com a Lei n. 11.634, de 2007, toda gestante deve ser assistida pelo SUS e tem direito ao conhecimento e à vinculação prévia à maternidade na qual será realizado seu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

parto e à maternidade na qual ela será atendida nos casos de intercorrência pré-natal, independentemente de sua situação socioeconômica e cultural, raça, credo e religião (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o acesso aos serviços de saúde no contexto dos princípios do SUS revela suas características legais e suas características históricas e sua função teleológica, da cidadania na produção dos serviços de saúde (PUSTAI; FALK, 2004).

Sendo assim, a assistência pré-natal representa uma das prerrogativas governamentais na atenção à saúde materna e perinatal e é fundamental para promoção da saúde de toda a gestante, levando em consideração todas as particularidades que envolvem esse processo e a sua condição, para auxiliar na prevenção, detecção e controle de intercorrências durante processo gestacional (CARDOSO *et al.*, 2019).

No entanto, como apresentado nos resultados dessa pesquisa, esse direito de assistência pré-natal pode se tornar violado, para as mulheres em situação de rua, por conta de preconceito, vergonha, receio ou medo, através dos fatores associados de risco social em nível de saúde pública, quando integrado ao processo de marginalização, pobreza e vulnerabilidade. Assim, ocorrendo um aumento no risco de complicação na gestação pela falta de assistência ou identificação tardia de intercorrências.

Dessa forma, corroborando com os achados dessa pesquisa, um estudo realizado no estado de São Paulo, evidenciou que as gestantes em situação de rua, na maioria das vezes, perdem a guarda de seus filhos por não terem condições de mantê-los com elas e embora elas conheçam os serviços públicos de saúde, quase sempre os acessam apenas em casos de urgência, não sendo comum elas realizarem o acompanhamento pré-natal, pois devido às suas condições, tendem a não se identificar na rede de serviços assistenciais (COSTA *et al.*, 2015).

Torna-se importante destacar, como já frisado anteriormente, que as gestantes apresentam vulnerabilidades inerentes ao processo de gestar, porém, quando elas vivenciam essa gravidez nas ruas, a dimensão de risco torna-se imensurável e quando ela tem acesso a assistência pré-natal, esse acompanhamento tende a não ser adequado.

Sendo assim, como a assistência à saúde dessas mulheres tende a não ser ideal, os gestores e profissionais de saúde devem buscar meios adequados de melhorar a adesão desse público-alvo, uma vez que elas mesmas relatam sofrerem preconceitos e se sentem julgadas por profissionais de saúde, por causa da sua condição (DE MELO, 2019).

Por outro lado, a promoção da equidade é um dos princípios do SUS e tem relação direta com os conceitos de igualdade e de justiça social. Orientado pelo respeito às necessidades, diversidades e especificidades de cada cidadão ou grupo social, o princípio da equidade inclui o reconhecimento de determinantes sociais, como as diferentes condições de vida, que envolvem habitação, trabalho, renda, acesso à educação, lazer, entre outros que impactam diretamente na saúde (BRASIL, 2021).

Sendo assim, para que haja uma assistência adequada e de qualidade voltada a essas mulheres, garantindo acesso aos serviços de saúde, deve-se sempre levar em questão os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

determinantes sociais e os aspectos pertinentes, para que o sentimento de acolhimento e suporte esteja presente nos atendimentos com respeito as necessidades e particularidades do grupo abordado, a fim de diminuir a evasão dos serviços de saúde, na tentativa de minimizar os riscos.

(iii) Dificuldades encontradas frente ao fato de gestar em situação de rua

A maioria das mulheres teve seus filhos no hospital e todas elas entregaram o bebê para adoção. Quanto ao fato de terem vivenciado o período de gravidez em situação de rua, a maioria afirmou ter sido muito difícil, complicado e triste, pois enfrentaram muitas dificuldades.

“ Eu não tinha o que comer na maioria das vezes e também não tinha roupas adequadas” Jasmim 28 anos.

“ Para mim o mais difícil foi porque sentia muitas dores nas costas e não tinha nenhum lugar confortável para descansar” Rosa 25 anos.

“ Para mim o que foi mais difícil foi ter que dar minha filha para adoção” Crisântemo 23 anos.

“ Queria poder ter feito o enxoval do bebê como sempre sonhei e ter que entregar ele para minha mãe porque não tinha condições de ficar com ele” Girassol 26 anos.

“ Eu sofri muito porque não sabia como ia ser quando ela nascesse, eu tive que entregar ele para minha família quando nasceu porque eu não tinha como cuidar” Onze horas 25 anos

Nota-se que ao observar os relatos apresentados, o nível de precariedade é muito grande entre as participantes do estudo, uma vez que a realidade das pessoas em situação de rua é cruel, e perpassa pelas questões de dificuldade de acesso a alimentação adequada, levando a má nutrição, ineficiência da higiene, noite de sono interrompido e enfrentamento das diversas modificações climáticas que favorecem o adoecimento, além do abandono e invisibilidade perante a sociedade (BRASIL, 2012).

Como consequência direta dessa situação, encontram-se os riscos de problemas de saúde, aumento da margilidade, uso e abuso de drogas, possibilidade de abandono, maus tratos, violência física e sexual e depressão pós-parto (JORGE; CRISTINA, 2020).

A experiência de violência, seja ela física ou psicológica no momento de gestação, representa em um ameaça imensa para desfechos gestacionais negativos, como futura problemática de desenvolvimento no decorrer da gestação, importunando o baixo peso do filho ao nascer, partos prematuros e até riscos para óbito fetal (LEITE *et al.*, 2019).

Como relatado pelas participantes, o desejo de procurar pelo mínimo de conforto nas ruas durante a gravidez, pode ter surgido tendo em vista que ao se pensar nas modificações fisiológicas inerentes a gestação, destacando-se náuseas, alterações nas mamas, o crescimento da barriga, a dispneia ocasional e a lombalgia e o aumento da sensação de cansaço, levaram essas mulheres a apresentarem uma maior necessidade de conforto durante a gravidez (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

A maioria das mulheres grávidas em condição de rua, após o parto, ao se depararem com as condições desfavoráveis para a criança, decidem entregar seus filhos para adoção ou criação por algum parente próximo, conforme resultado encontrado também no presente estudo. A literatura esclarece que há um entendimento de necessidades familiares básicas que precisam ser supridas, e que o contexto das ruas muitas vezes não permite. Sendo assim, estar longe dos filhos e familiares pode conduzir a melhor escolha, mais que pode gerar sentimentos de solidão e culpa nessas mulheres (BISCOTTO, *et al.*, 2016).

Por fim, salienta-se que o cuidado com a população em situação de rua, principalmente de mulheres em idade fértil, demanda ampliação do olhar acerca do processo saúde-doença-cuidado, com foco na questão reprodutiva, assim como a utilização de diversos recursos que valorizem as pessoas e suas necessidades, tendo em consideração o território e suas singularidades (CARDOSO *et al.*, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a situação encontrada na presente pesquisa é preocupante, visto que as mulheres que gestaram em situação de rua não foram vistas em suas necessidades, que cuidado à gestante em condição de risco e em situação de vulnerabilidade social, como é o caso em questão, requer atenção especial quanto à assistência à sua saúde durante todo o ciclo gravídico puerperal.

Diante do cenário apresentado, vê-se a necessidade de um acompanhamento com a gestante em situação de rua que contribua para seu acesso a serviços de saúde e da constituição de políticas públicas mais consistentes a fim de atender as suas necessidades.

Novos estudos frente a essa temática são importantes, com o intuito de continuar dando visibilidade ao problema, na tentativa de modificar a situação encontrada.

REFERÊNCIAS

BARDLN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 225.

BISCOTTO, Priscilla Ribeiro et al. Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 749-755, 2016.

BRASIL. **Lei n. 11.634, de 27 de dezembro de 2007**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/lei/l11634.htm.

BRASIL. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**. Brasília: [S. d.], 2012.

BRASIL. **Políticas de Promoção da Equidade em Saúde**. Brasília: Secretaria de Atenção Primária a Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/equidade/oquee>.

CARDOSO, Aline Costa et al. Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

CARDOSO, Soraya Lopes et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019.

COSTA, Samira Lima da et al. Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 1089-1102, 2015.

DE ALMEIDA, Diana Jenifer Ribeiro; DE TOLEDO QUADROS, Laura Cristina. A pedra que pariu: narrativas e práticas de aproximação de gestantes em situação de rua e usuárias de crack na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 1, p. 225-237, 2016.

DE MELO, Me Givânia Bezerra. Assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 71-71, 2019.

DE MELO, Me Givânia Bezerra. Assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 71-71, 2019.

DE MIRANDA LIMA, Luciana Pontes et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015.

DE OLIVEIRA, Tcharlys Lopes et al. Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e18291210836-e18291210836, 2020.

GOMES, Gleisiane Cordeiro et al. Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras-MA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e24711427302-e24711427302, 2022.

GOMES, Janaína Dantas Germano. O Ouvir como uma Prática de Direitos Humanos: reflexões sobre as atividades da Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama. **Clínicas de Direitos Humanos e o Ensino Jurídico no Brasil: da Crítica à Prática que Renova**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2017.

JORGE, Caroline Ferreira; CRISTINA, Éllen. Mulheres em situação de rua. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 19, n. Especial, p. 81-102, 2020.

LEITE, Franciele Marabotti Costa et al. Implicações para o feto e recém-nascido da violência durante a gestação: revisão sistemática. **J Res Fundam Care Online**, v. 11, n. spec, p. 533-539, 2019.

LIRA, Cindy Damaris Gomes et al. O acesso da população em situação de rua é um direito negado? **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-8, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 136-146, 2011.

MEDEIROS, Cristiane Reis Soares; CAVALCANTE, Pedro. A implementação do programa de saúde específico para a população em situação de rua-Consultório na rua: barreiras e facilitadores. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 754-768, 2018.

NARDES, Scarleth; GIONGO, Carmem Regina. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: Nova Concepção**, Nova Esperança. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONTEXTO DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA: A REALIDADE NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE
Raissa Bandeira Damasceno, Silas de Souza Júnior, Deryck Ribeiro Maya, Carla Christine Pereira da Silva,
Douglas Jonathan Santiago de Souza Filho, Maria Beatriz Silva Delmondes, Inês Nalita D'ávila de Lima Alencar,
Marcelle Silveira Rabite, Maria Flávia Faria, Maria Edna Correia Lima Moreira, Ruth Silva Lima da Costa

PUSTAI, Oldaci J.; FALK, J. W. O sistema de saúde no Brasil. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**, v. 3, p. 71-82, 2004.

VALE, Aléxa Rodrigues do; VECCHIA, Marcelo Dalla. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 222-234, 2019.